



## 15º Congresso de Iniciação Científica

### A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: PERÍODO 2002-2005

#### Autor(es)

DÉBORA REGINA GRANDINO

#### Orientador(es)

Maria Guiomar Carneiro Tomazello

#### Apoio Financeiro

PIBIC

#### 1. Introdução

A questão ambiental chegou ao Brasil na década de 70 sob o signo da ditadura militar e por muitos anos proliferaram discursos ingênuos e naturalistas de modo a se evitar a politização dos espaços educativos. (LOUREIRO (2004). Na década de 90 do século passado é que as relações entre homem e natureza passaram a freqüentar mais assiduamente o campo da reflexão e pesquisa dos estudantes brasileiros em nível de pós-graduação. O número de trabalhos foi ampliado nesses últimos anos, entretanto, nem todos que envolvem questões sobre meio ambiente podem ser classificados como de Educação Ambiental. Para Reigota (1998) isso ocorre por que ainda existe uma confusão conceitual, não só no que diz respeito ao ensino de ecologia e da educação ambiental, entre o profissional da ecologia (ecólogo) e o militante político (ecologista), mas também em relação ao termo meio ambiente. Os debates acerca da temática ambiental evidenciam que o que é ambiental não deve se restringir a uma perspectiva naturalista, ou seja, Ambiente não é sinônimo de Natureza. A ecologia, sozinha não é capaz de solucionar a crise ambiental. Isso implica reconhecer que, dada a sua tradição em estudar estrutural e funcionalmente os elementos naturais do ambiente, contribui, dentro de suas especificidades, para o entendimento da complexidade ambiental, quando associada às outras áreas do saber (CUNHA, 2006, p. 85). Freitas e Oliveira (2006, p.178), construíram critérios para caracterizar uma atividade como pesquisa em EA. Entre outros, destacam-se: uma atividade pode ser considerada de pesquisa se sua finalidade é o desenvolvimento de novos conhecimentos ou consolidar, aprofundar ou sintetizar os conhecimentos existentes; se é conduzida com rigor e desde uma perspectiva crítica, o que supõe um distanciamento entre o pesquisador e seu projeto e, preferencialmente, uma confrontação com outras formas de ver ou de fazer as coisas; E quanto às universidades e seus respectivos programas de mestrado/doutorado, o que investigam? Quem investiga? Como o fazem? Esse trabalho tem por objetivo, fazer uma análise das dissertações e teses brasileiras dos últimos anos para se detectar alguns padrões e tendências temáticas e teórico- metodológicas, de forma a contribuir para que se

estabeleçam propostas de novas linhas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem, novos métodos de investigação, bem como outorgar um status científico à área.

## 2. Objetivos

---

O trabalho tem como objetivo investigar as pesquisas desenvolvidas em Educação Ambiental nos programas de pós-graduação do Brasil no período de 2002 a 2005, em continuidade ao trabalho desenvolvido por Tomazello (2005), considerando que nesses últimos anos tem havido um considerável aumento do número de dissertações e teses nessa área.

## 3. Desenvolvimento

---

Este trabalho, de natureza documental, tem por objetivo fazer uma investigação sobre a evolução da pesquisa em educação ambiental através da análise das dissertações e teses brasileiras, no período de 2002 a 2005, catalogadas no Banco de Teses da CAPES. Os resumos de 709 trabalhos- dissertações e teses- foram selecionados e impressos, a partir da palavra-chave educação ambiental –palavra exata- o que significa que a expressão educação ambiental estará incluída ou nas palavras-chaves, ou no título ou no resumo. Quanto às temáticas das pesquisas, a análise de conteúdo foi a opção analítica escolhida (BARDIN, 1977). Foi também realizada uma análise cientimétrica preliminar para obtenção de indicadores da atividade científica com o objetivo de se conhecer o nível de institucionalização da educação ambiental e oferecer um panorama global das investigações. Foram analisados os dados referentes à produtividade institucional, as áreas de realização das pesquisas no período mencionado, as instituições que mais se destacam, questões de gênero, entre outros.

## 4. Resultados

---

Os temas das pesquisas são bastante diversificados, como podemos observar nas figuras 1 e 2. Nos quatro anos analisados, observa-se um grande número de pesquisas sobre Representações Sociais que têm como um de seus marcos fundamentais o trabalho de Émile Durkheim, em ciências sociais. Um dos primeiros autores a identificar as representações sociais de meio ambiente de professores de ensino médio foi Marcos Reigota (2001) que verificou ser esta uma visão antropocêntrica, globalizante e naturalista. Depois dele muitos trabalhos se seguiram, indicando a preocupação dos pesquisadores em conhecer as representações sociais de ambiente e de educação ambiental de alunos, professores, moradores, trabalhadores, entre outros, com resultados similares aos obtidos por Reigota, ou seja, concepções de ambiente como natureza, isolada de ações humanas. Muitos outros estudos se centram na implementação e acompanhamento de projetos de educação ambiental nas escolas, em trabalhos extra-escolares ou como parte do currículo, com problemáticas locais investigadas em seu contexto específico. As dissertações categorizadas como de gestão ambiental, em sua maioria, são desenvolvidos em parques, reservas, praias turísticas, envolvendo a comunidade local em trabalhos de EA, representando um grande número. A maioria tem como objetivo resolver um problema ambiental local, muitas vezes com tendências bastante conservacionistas. Os trabalhos categorizados como Material Instrucional são bastante diversos, envolvendo análises de programas de ensino, PCNs, currículo, produção de softwares e inserção de temas ambientais em diferente disciplinas e também são em grande número. Já os trabalhos que envolvem questões epistemológicas são poucos, porém percebe-se um aumento em relação ao estudo realizado por Tomazello (2005). Neste caso, seriam trabalhos que investigam questões de ordem mais geral, filosóficas, da relação homem-ambiente. Os trabalhos categorizados como Outros são projetos relacionados com o meio ambiente e não com práticas educativas que possam ser consideradas como de Educação Ambiental. Na Figura do Anexo 2 podemos observar que os principais assuntos abordados são Educação, Conservação Ambiental e Desenvolvimento humano, que envolvem valores e sensibilidades, assim como leis e direitos ambientais. Lixo e água, dada a sua importância, também são assuntos que merecem a atenção dos pesquisadores, evidenciando, em geral, práticas comportamentalistas e conservacionistas. Através da análise dos quatro anos, conclui-se que a maioria dos pesquisadores em EA é do sexo feminino e as Universidades/Faculdades públicas são as que

mais têm projetos na área de Educação Ambiental. As metodologias mais utilizadas são as de Análise de Conteúdo e Investigação-ação, com uso de questionários e entrevistas. As regiões que mais realizaram trabalhos em EA foram o Sudeste e o Sul, sendo os principais Estados os de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As dissertações em educação ambiental, em sua maioria, são oriundas de Mestrados em Educação ligados às Faculdades de Educação, de forma similar aos resultados obtidos por Tomazello (2005) que abrangeu o período de 1987 a 2001. Há também diversas dissertações oriundas de Mestrado em Educação Ambiental e Geografia.

## 5. Considerações Finais

---

Os resultados indicam que há um grande número de trabalhos que buscam as representações de alunos e de moradores sobre meio ambiente e educação ambiental, seguidos por um grande número de pesquisas que envolvem trabalhos em escolas a partir de problemáticas locais. Faltam trabalhos que discutam as questões de ordem epistemológicas, que resgatem a história ambiental, que teorizem as relações homem-natureza, que aprofundem questões de ordem filosófica, sociológica e política. Mesmo os projetos de educação ambiental, que envolvem em geral, a pesquisa-ação, são superficiais, com práticas conservacionistas. Uma das justificativas que encontramos, além de uma visão simplista de educação ambiental, é a falta de preparo dos alunos de pós-graduação em pesquisa. A grande maioria não tem experiência de iniciação científica, trabalha ao mesmo tempo em que realiza a pesquisa e tem um tempo restrito para o curso de mestrado (dois anos e meio) tempo insuficiente para a realização de um bom trabalho e de uma capacitação adequada. Concordamos com André (2006, p.56) quando coloca como desafio aos educadores a luta por melhores condições de produção do conhecimento, a busca por espaços coletivos nos programas de pós-graduação para a elaboração de projetos e desenvolvimento de pesquisas, bem como o estabelecimento de critérios para avaliar as pesquisas na área. De forma similar aos resultados encontrados por Carvalho (2004), ao fazer um diagnóstico das atividades em 4 redes de EA, os dados obtidos em função da grande dispersão de temas, indicam que o entendimento do que seja uma pesquisa em EA parece não ser ainda um conceito plenamente compartilhado pela academia, deixando evidente que o conceito de EA encontra-se ainda em construção.

## Referências Bibliográficas

---

ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em educação: Desafios contemporâneos. *Revista Pesquisa em Educação Ambiental*. vol. 1, n. 1, p. 43-57, 2006.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

CARVALHO I. C. de M. (2004). *Uma leitura dos diagnósticos de EA em 5 estados e um bioma do Brasil*. Relatório Preliminar. V Fórum de Educação Ambiental. Disponível em <http://www.rebea.org.br/vtexto.php?cod=833&sec=1>, 2004. Acesso em 10/2/2005.

CUNHA, M. M. S. O Caos conceitual-metodológico na Educação Ambiental e algumas possíveis origens de seus equívocos. *Ambiente e Educação*. *Revista de Educação Ambiental*. Volume 11. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, p. 75-85, 2006.

FREITAS, D.; OLIVEIRA, H. T. Pesquisa em Educação Ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. *Revista Pesquisa em Educação Ambiental*. Volume 1. n. 1. São Paulo: UFSCar, USP, UNESP, p. 178-179; 184-185, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p.65-84, 2004.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 1998.

REIGOTA, M. *Meio Ambiente e Representação Social*. São Paulo: Cortez, 2001.

TOMAZELLO, M. G. C. Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período 1987-2001. *Enseñanza de las Ciencias*, número extra. CD-ROM, 2005

Site consultado:

## Anexos

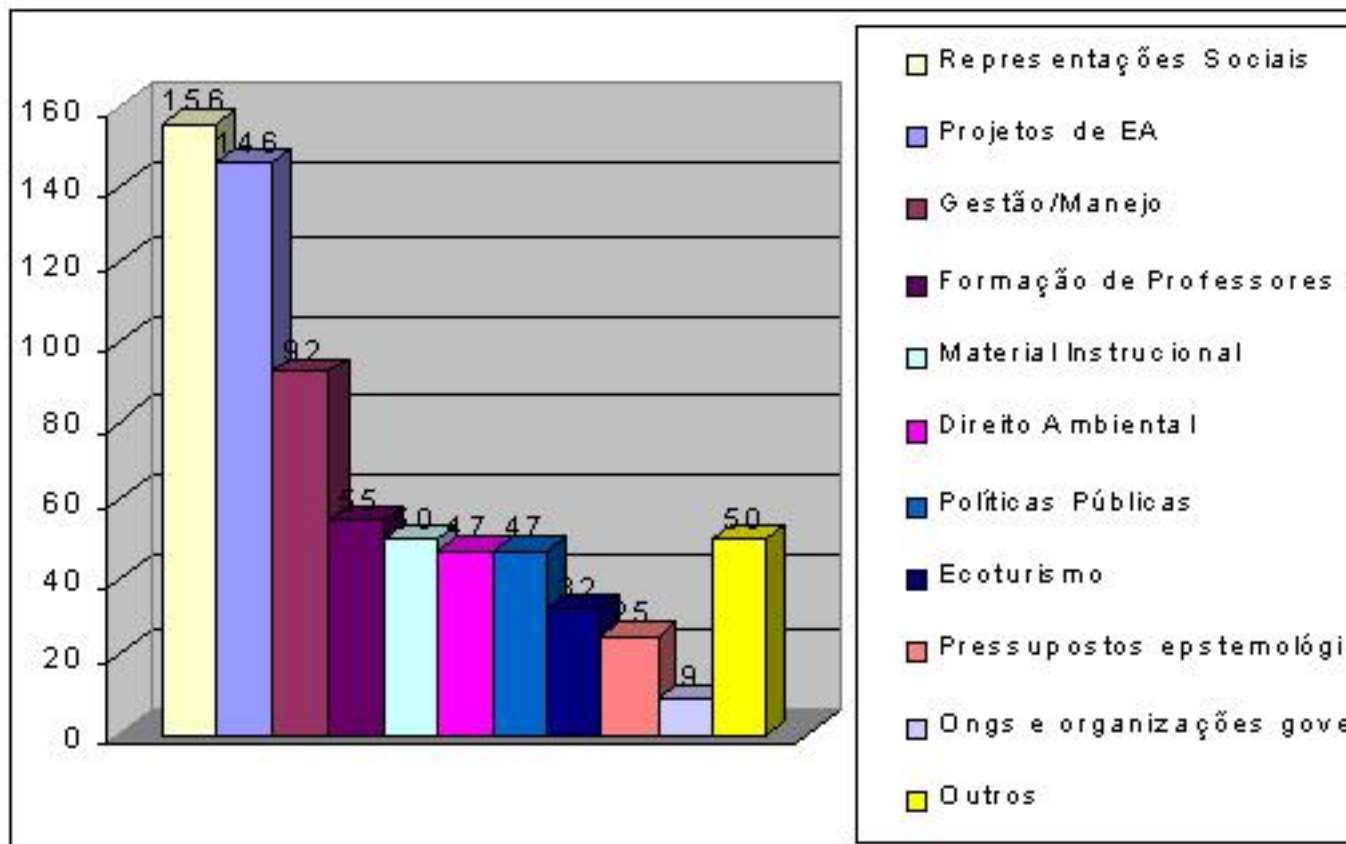


Figura 1. Categorias Temáticas das Dissertações e Teses em EA

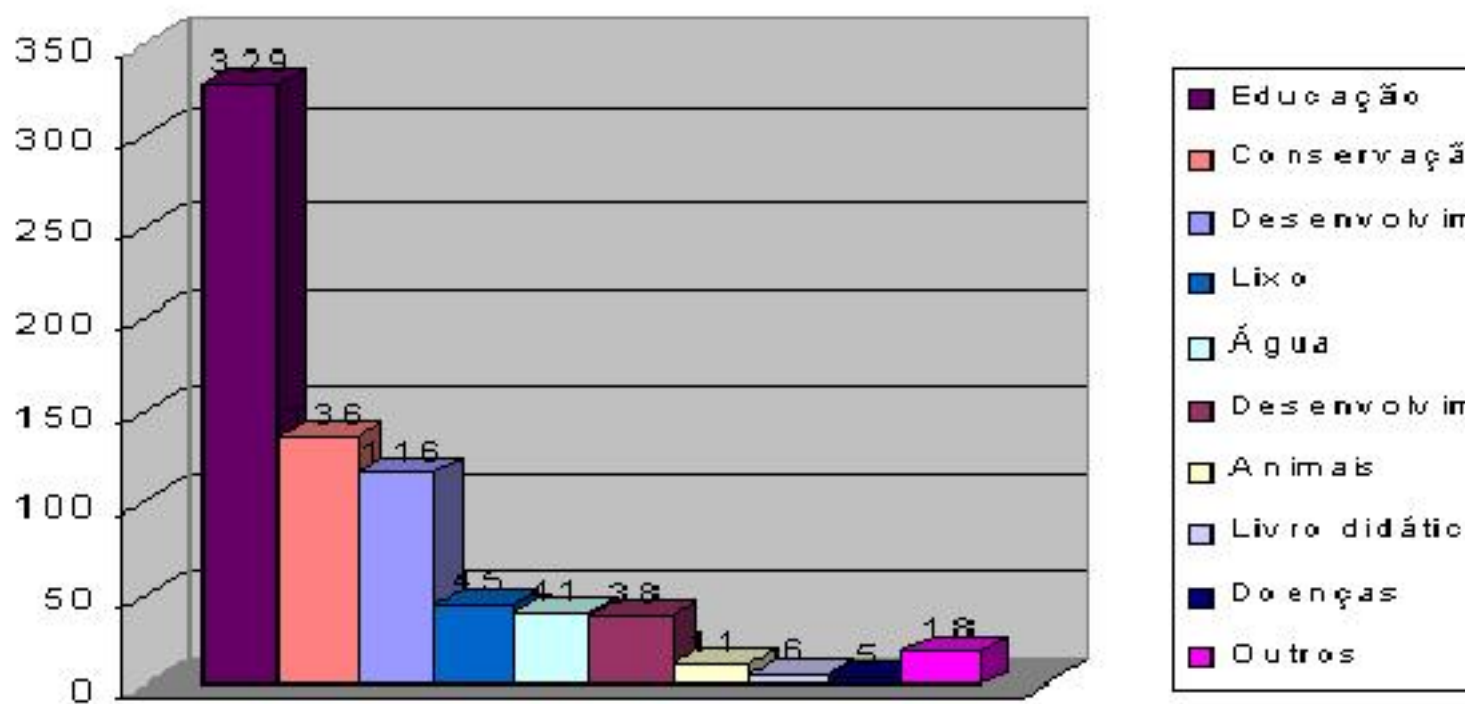


Figura 2 – Assunto tratado nas Dissertações em Teoria da PA